



CAPÍTULO 5

# PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NA EDUCAÇÃO



## O CENTRO DE REFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL\* REFORÇA O PAPEL DA COMUNIDADE NA EDUCAÇÃO DOS JOVENS

O desenvolvimento integral das crianças e jovens não é responsabilidade apenas da escola e da família. Quanto maior o envolvimento da comunidade, maiores são as possibilidades da educação integral se tornar uma realidade e alcançar seus objetivos.

Para tanto, é preciso que todo o entorno da escola se torne efetivamente um território educador, permitindo que os alunos aprendam a toda hora, em diferentes lugares e com as mais variadas pessoas, cada qual contribuindo com uma parcela da sua formação.



\*Centro de Referências em Educação Integral: <http://educacaointegral.org.br/metodologias/2124/>

## DO CENTRO DE REFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL\*

A COMUNIDADE PARTICIPA DA EDUCAÇÃO QUANDO:

**Compreende seu território como uma grande sala de aula, na qual a educação acontece a toda hora e em todo lugar, como resultado de um esforço compartilhado por toda a comunidade.**

**Colabora com a realização de diagnósticos participativos e mapeamento de recursos educativos locais para apoiar a escola a conhecer melhor o território e utilizar seus ativos no processo de educação integral.**

**Integra as instâncias de participação das escolas, como comitês escola- comunidade, conselhos escolares, comissões de trabalho, etc.**

**Entende que a educação integral não acontece apenas nas instalações e com os profissionais que trabalham na escola, mas como uma prática pedagógica que reconhece e integra as oportunidades educativas do território.**

**Participa da construção e gestão do projeto político pedagógico de suas escolas.**

**Atua como protagonista de processos educativos, compartilhando seus saberes, apoiando os professores na condução de atividades, relacionando os conteúdos acadêmicos com a cultura local.**

\*Centro de Referências em Educação Integral: <http://educacaointegral.org.br/metodologias/2124/>

## DO CENTRO DE REFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL\*

A ESCOLA PROMOVE A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE QUANDO:

Cria canais de escuta para ouvir a comunidade sobre o que ela espera da escola e como pode agregar ideias e conhecimentos.

Reconhece que competências se constroem na interação com a comunidade, inclusive com o envolvimento dos estudantes na busca de soluções para os problemas do seu território.

Desenvolve novas metodologias e práticas pedagógicas que valorizam os conteúdos e saberes locais, envolvendo agentes e espaços da comunidade no processo de ensino e aprendizagem.

Cria instâncias de participação que envolvem a comunidade, como comitês de articulação escola-comunidade, conselhos escolares, comissões de trabalho.

Comunica-se frequentemente com a comunidade, difundindo suas ações de educação integral e a convida a participar, por meio de linguagem e canais adequados.

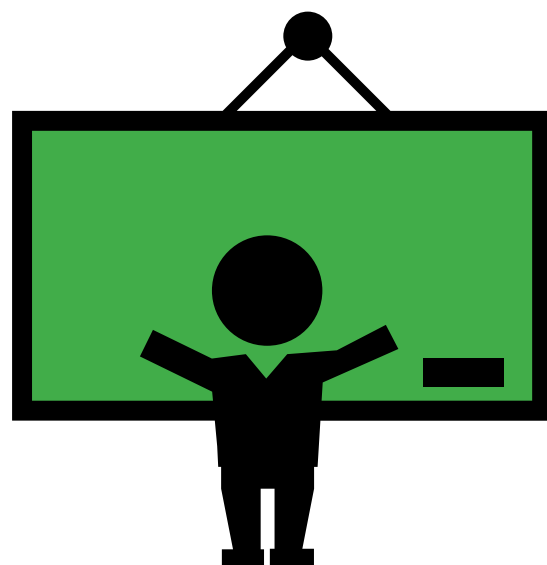
Mapeia e participa dos movimentos sociais em prol de melhorias para a própria comunidade, percebendo-se como um agente de transformação local.

Promove espaços e ações que favorecem a interação com a população local, inclusive abrindo a escola para atividades da comunidade.

Estimula a participação da comunidade no planejamento e gestão do programa de educação integral, gerando corresponsabilidade no desenvolvimento das crianças e jovens.

Atua com transparência, compartilhando seus planos e suas dificuldades com a comunidade, para que esta possa contribuir com a viabilização do seu projeto de educação integral.

\*Centro de Referências em Educação Integral: <http://educacaointegral.org.br/metodologias/2124/>



**“O trabalho do Braz (diretor da escola) foi nesse sentido: primeiro dia de aula, a gente saía na comunidade pra conhecer todo mundo.”**

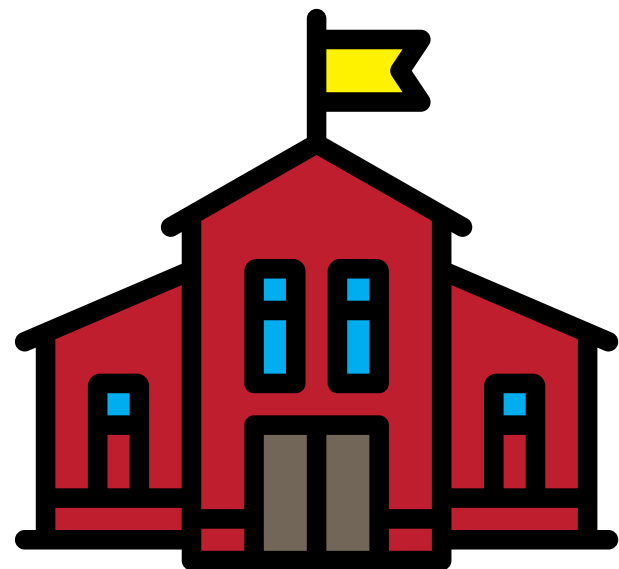
**PROFESSORA DA ESCOLA MUNICIPAL PRESIDENTE CAMPOS SALLES DE SÃO PAULO / SP**

**“Na Amorim tem o ritual do pessoal que está se formando no Fund. 2. Sai todo mundo em procissão pelo bairro e tem uma pessoa da comunidade que fica com o estandarte do último ano. Eles acendem a tocha na fogueira, é muito bonito. E sobretudo um momento de integração com a comunidade.”**

**MÃE DE ALUNO DA ESCOLA MUNICIPAL**

**DESEMBARGADOR AMORIM LIMA DE SÃO PAULO / SP**





**A escola tem que se assumir como parte da comunidade, então os problemas dela são também os problemas da escola.**

**DIRETORA DE ESCOLA DO FUNDAMENTAL II  
DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO / SP**

**No Mais Educação São Paulo tem o projeto autoral no final do fundamental para alunos desenvolverem projeto de intervenção da comunidade.**

**PROFESSOR DE ESCOLA DO FUNDAMENTAL II  
DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO / SP**





## **WORKSHOP\* COM ESPECIALISTAS EM EDUCAÇÃO E FAMÍLIA, OCORRIDO NA SEDE DO INSTITUTO TELLUS:**

O trabalho com especialistas reforça a importância da escola se relacionar com o entorno para que ele possa ser espaço de educação aos adolescentes.

Para isso, o primeiro passo é mapear os espaços e agentes que possam contribuir para a educação e buscar efetivamente as parcerias possíveis: centros comunitários, bibliotecas, CRAS, museus, assistência social, universidades, postos de saúde, UBS, parques, centros de direitos humanos, etc.

**Eu precisava de uma quadra esportiva e eu consegui o uso da quadra de uma faculdade próxima. Quando o MEC vai na faculdade avaliar os trabalhos, eles valorizam muito que parcerias a faculdade estabeleceu com a comunidade.**

**Todos os eventos no CIEJA, tem a Unifesp que manda psicólogas pra conversar com os professores, a outra que dá aulas de programação... Mas pra isso, a gente foi lá e bateu na porta de cada faculdade. Acho que eles são abertos e precisam dessas parcerias.**

Professor do CIEJA Campo Limpo de São Paulo / SP

\*Workshop realizado no segundo semestre de 2015 com a participação de professores, pais e especialistas para tratar sobre o tema “Educação e Família”.

## **AS CIDADES REPRESENTADAS NO 1º CONGRESSO INTERNACIONAL DAS CIDADES EDUCADORAS REDIGIRAM UM DOCUMENTO OFICIAL COM OS PRINCÍPIOS ESSENCIAIS AO IMPULSO EDUCADOR NAS CIDADES.\***

Hoje, mais do que nunca, as cidades grandes ou pequenas dispõe de inúmeras possibilidades educadoras, mas podem ser igualmente sujeitas a forças e inércias deseducadoras. De uma maneira ou de outra, a cidade oferece importantes elementos para uma formação integral: é um sistema complexo e ao mesmo tempo um agente educativo permanente, plural e poliédrico, capaz de contrariar os fatores deseducativos.

A cidade educadora tem personalidade própria; integrada no país onde se situa, interdependente do território da qual faz parte. É igualmente uma cidade que se relaciona com o seu meio envolvente, outros centros urbanos do seu território e cidades de outros países. O seu objetivo permanente será o de aprender, trocar, partilhar e, por consequência, enriquecer a vida dos seus habitantes.



\*Carta das Cidades Educadoras, Proposta Definitiva, Novembro de 2004. Esta Carta foi revista no III Congresso Internacional (Bolonha, 1994) e no de Gênova (2004), a fim de adaptar as suas abordagens aos novos desafios e necessidades sociais. A presente Carta baseia-se na Declaração Universal dos Direitos do Homem (1948), no Pacto Internacional dos Direitos Económicos, Sociais e Culturais (1966), na Declaração Mundial da Educação para Todos (1990), na Convenção nascida da Cúpula Mundial para a Infância (1990) e na Declaração Universal sobre Diversidade Cultural (2001).



Mais do que um espaço para fomentar competências e habilidades dos alunos, a **escola deve ser um espaço para conectá-los com a sua cultura local**, para valorizar a riqueza contida na comunidade, nos elementos materiais e imateriais que compõem a realidade da qual fazem parte. Sobretudo, para **repensar os aspectos desafiadores e problemáticos dessa realidade a fim de superá-los**.

Ao promover a conexão, trocas positivas entre estudantes, atores da educação, comunidade, realidade do entorno e cultura local, ao virar um ponto de encontro de todos eles, a escola pode se transformar na própria fonte de produção de cultura.

Além de valorizar, ela pode contribuir para que efetivamente sejam criadas novas manifestações culturais, novas formas de viver a comunidade, novas produções locais materiais e imateriais, gerando identidade e autoestima.



PROJETO  
**FAZ SENTIDO - FUNDAMENTAL II.0**

**MUITO OBRIGADO!**

Uma parceria:

